

Márcia e Abadia vão juntas ao Congresso

Filha de JK e administradora da Ceilândia formam aliança para conseguir vagas no Parlamento

Eduardo Sá

Se o Distrito Federal conseguir realmente a sua representação política, as vagas no Congresso certamente não serão ocupadas somente por políticos do sexo masculino. Ocorre que duas mulheres consideradas fortes candidatas estão dispostas a entrar no páreo. Uma delas é Márcia Kubitschek, filha do ex-presidente, que já divulgou a sua pretensão política, e a outra, que vem sendo assediada por políticos tanto do PMDB como do PDS, é Maria de Lourdes Abadia, administradora de Ceilândia. Já se fala, inclusive, numa dobradinha: Márcia para o Senado e Maria de Lourdes para a Câmara Federal.

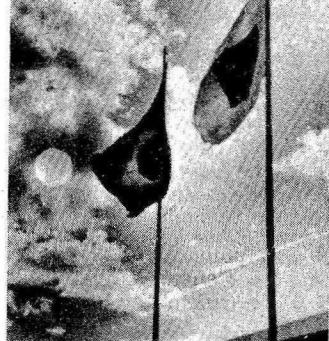
Márcia Kubitschek fez questão de anunciar sua decisão à imprensa, mas Maria de Lourdes, por enquanto, prefere dizer que essa decisão terá que partir da comunidade brasiliense, principalmente do povo de Ceilândia, para o qual trabalha há 16 anos. "Não podemos ser omisso num processo político", justifica ela, reafirmando que se for chamada a disputar uma cadeira na Câmara Federal não se omitirá.

Mas por enquanto, como diz a administradora de Ceilândia desde 1975, não existe nada decidido. Ela não esconde que tem sido procurada por políticos de vários partidos, mas faz questão de afirmar que não é filiada a nenhum deles e que além do mais muitas mudanças deverão ocorrer com a provável reformulação partidária. De qualquer forma, está disposta a disputar uma eleição mesmo porque já decidiu que não aceitará mais ser administradora de Ceilândia como também não pretende qualquer outro cargo, como a ventilada indicação para a Secretaria de Serviços Sociais, no próximo Governo.

BASES NA PERIFERIA

As bases políticas de Maria de Lourdes estão concentradas principalmente na Ceilândia e áreas vizinhas onde tem realizado o seu trabalho durante to-

SUCESSÃO NODE



dos esses anos. Ela mesma relembra as dificuldades que enfrentou quando assumiu a administração regional, principalmente pelo fato de ser mulher. "Me pressionaram muito. Perguntavam se eu era filha de militar e nunca viam o meu trabalho", afirma, acrescentando que hoje as dificuldades são muito menores e se sente recompensada pelo carinho do povo pobre pelo qual lutou para que tivesse melhores condições de vida.

O trabalho de Maria de Lourdes começou quando morava na invasão da 3ª Avenida, no Núcleo Bandeirante, em 1960. Nessa época cursava o ginásio e era alfabetizadora noturna dos canangos. Depois ingressou na UnB onde se formou em Serviço Social no ano de 1971, assumindo em seguida a coordenação do Serviço Social de Ceilândia. Até 75 permaneceu no cargo e nesse ano, com a criação da administração regional foi indicada para assumi-la, passando por três governos. Agora, o caminho, ao que tudo indica, será disputar uma cadeira na Câmara porque, como afirma, "se tiver condições de ocupar espaços para defender Brasília eu não me omitirei".



Abadia e Márcia: a união da popularidade e do prestígio